

A ELABORAÇÃO DE UM VÍDEO E A FORMAÇÃO AMBIENTAL DO EXTENSIONISTA: O CASO DO PARQUE SUCUPIRA

Marcelo Ximenes Aguiar Bizerril

Andreia de Almeida

Marcelo Borges

Tamiris de Assis

RESUMO

Neste artigo descrevemos a experiência de estudantes da Universidade de Brasília (campus de Planaltina) em um projeto de extensão na área de educação e comunicação comunitária, tendo como foco o Parque Recreativo Sucupira, localizado em Planaltina-DF. A implantação do parque envolve conflitos e outras questões ambientais e comunitárias que foram explorados pelo grupo na produção de um vídeo-documentário. Posteriormente, um questionário respondido pelos próprios alunos participantes do projeto analisou a experiência pessoal de cada um com a extensão universitária e suas contribuições para o entendimento da dinâmica dos conflitos socioambientais.

Palavras-chave: comunicação; educação ambiental; Parque Sucupira; Planaltina

ABSTRACT

In the present paper we describe the experience of students from University of Brasilia (Planaltina campus) in a project about education and community communication, focusing the Sucupira Park, located at Planaltina-DF. The establishment of the park is related to conflicts and other environmental and social aspects that were explored by the group in a documentary film. In a second moment, questions answered by the students analyzed the personal experience of each one with university extension and its contributions to learning about social and environmental subjects.

Keywords: communication; environmental education; Sucupira Park; Planaltina

Por ser uma área que envolve questões de cunho social, político, econômico, cultural, histórico, ecológico entre outros, a educação ambiental (EA) é uma dimensão da educação que conduz o despertar da consciência ambiental a partir da realidade da sociedade (DIAS, 2004). A formação de indivíduos conscientes de seus deveres e direitos coletivos viabiliza a apresentação de formas de reflexão e ação, tornando-os participantes ativos da sociedade, buscando formas para cumprir com suas responsabilidades e demandar seus direitos.

A participação da comunidade para conservação dos recursos naturais é de grande importância, mas não ocorre espontaneamente. Por isso exige motivação, com abordagem de questões que sejam pertinentes aos interesses da comunidade (BIZERRIL et al., 2011).

Há diversas formas de promoção da participação da comunidade em projetos de EA. A comunicação comunitária se insere como uma dessas ferramentas, por se tratar de uma forma de expressão da comunidade, que vive em constante processo de mobilização, visando suprir suas necessidades de sobrevivência e de participação política, com o objetivo de buscar a justiça social (PERUZZO, 2006; PAULINO et al., 2008).

Nesse contexto, insere-se o projeto de extensão Comunicação ambiental na educação formal e não formal da Faculdade UnB Planaltina (FUP), com a participação de professores e alunos em busca do desenvolvimento de ações que promovam a educação ambiental e a comunicação comunitária na cidade de Planaltina, Distrito Federal. Por meio do uso das ferramentas da comunicação (os meios impressos, web, rádio e vídeos) são usadas metodologias participativas para o envolvimento comunitário.

A principal ação do projeto em 2011 foi o desenvolvimento de um vídeo a respeito do Parque Sucupira. Criado em 23 de dezembro de 1996, pela Lei Distrital nº 1.318, e localizado ao lado do campus de Planaltina da Universidade de Brasília, o Parque Recreativo Sucupira é caracterizado como um parque de uso múltiplo e, de acordo com a legislação, estes devem estar situados em centros urbanos, em local de fácil acesso à população e devem possuir infraestrutura para atividades a que se dispõem.

O parque é de extrema importância para a cidade, pois, de acordo com levantamentos florísticos e fitossociológicos realizados por pesquisadores da Universidade de Brasília, em um hectare encontram-se mais de 80 espécies nativas do cerrado, caracterizando alta biodiversidade no local. Dentro do parque encontram-se os corpos d'água ribeirão Mestre D'armas, córrego Fumal e a nascente do córrego Buritizinhos. Apesar de possuir essas condições naturais, observa-se um processo de degradação ambiental em sua área, potencializado inclusive, por parte da população de seu entorno



Acervo do projeto



Acervo do projeto

Figuras 1 e 2. Paisagens do Parque Sucupira, em Planaltina-DF

A Faculdade UnB Planaltina tem se apropriado desse espaço para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Especialmente para a atividade de extensão é que o espaço do Parque Sucupira foi escolhido para a elaboração do vídeo Sucupira: A união faz o parque, com extensionistas do Laboratório de Educação e Comunicação Comunitária da FUP (Lecom/FUP).

Entende-se que a viabilização da implementação do parque é o resultado do esforço que envolve a população local, instituições governamentais, movimentos sociais organizados e a Universidade de Brasília, por meio do campus localizado muito próximo dali.

Nos últimos anos, diversas ações foram desenvolvidas tendo o parque como temática principal. Como exemplos, a Estação Ecológica de Águas Emendadas desenvolve cursos de formação ambiental voltados para professores da rede pública e a Rádio Utopia FM realiza projetos culturais que disseminam informações úteis para a construção da consciência ambiental na comunidade. A chegada da Universidade de Brasília em Planaltina-DF, em 2006, potencializou esforços para implantação do Parque.

Projetos de extensão da universidade com ações de educação ambiental e caracterização da biodiversidade contribuem para que alunos e professores se envolvam de fato com o Parque Sucupira.

A análise e compreensão de questões socioambientais são fundamentais para o entendimento das relações entre a sociedade e a natureza, e abrange basicamente os tópicos essenciais de trabalho na gestão ambiental, que visa elaborar ações, políticas públicas, estratégias e mecanismos que resultem na mediação de conflitos ambientais e no uso sustentável dos recursos naturais (THEODORO et al., 2004). Já nas Ciências Naturais, é relevante destacar a importância desse tema em educação ambiental, que aparece como eixo temático nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Segundo os PCNs:

(...) Ciências Naturais promove a educação ambiental, em todos os eixos temáticos. Reconhece o ser humano como parte integrante da natureza e relaciona sua ação às mudanças nas relações entre os seres vivos e à alteração dos recursos e ciclos naturais. Ao abordar os limites desses recursos e as alterações nos ecossistemas, aponta para o futuro do planeta, da vida e para a necessidade de planejamento a longo prazo. (MEC, 1998).

Além de documentar o movimento social em torno da implantação do parque e produzir material educativo para a região, a elaboração do vídeo foi analisada como ferramenta para formação do extensionista na promoção de um maior entendimento em relação às questões socioambientais, ao papel da educação ambiental e da extensão universitária. É sob esse enfoque que se concentra o presente artigo.

AÇÕES DESENVOLVIDAS

O exame e a análise da proposta da formação dos estudantes em questões socioambientais foram realizadas mediante um estudo de caso dos conflitos envolvendo o Parque Sucupira. Sua singularidade faz com que as relações entre as pessoas envolvidas, o tema ambiental em questão, a história, o local, os conflitos, a percepção dos alunos envolvidos e a análise de suas experiências na formação universitária constituam uma situação particular de estudo (ALVES-MAZZOTTI, 2006). A síntese dessa experiência foi o registro de um vídeo-documentário, que agrupa as entrevistas realizadas, mostra as problemáticas relatadas, imagens e eventos públicos relacionados ao parque, dentre outros. Antes, porém, os extensionistas passaram por várias etapas para qualificarem-se com a proposta em questão. Entre as atividades desenvolvidas no Lecom estão a capacitação em educação ambiental, oficinas de vídeo, reuniões e debates com a comunidade e atores sociais envolvidos com o parque, o estudo e elaboração do roteiro de vídeo, e ao final de todo o processo um questionário respondido pelos próprios alunos responsáveis pelo projeto sobre a sua experiência no programa de extensão. O questionário deu subsídios para uma reflexão conjunta a respeito do papel do projeto na formação em educação ambiental dos participantes.

Os três estudantes que realizaram o projeto são alunos da Universidade de Brasília, do campus de Planaltina: Marcelo Borges, que cursa licenciatura em Ciências Naturais, Andreia de Almeida e Tamiris de Assis, ambas graduandas em Gestão Ambiental. O projeto foi desenvolvido no Lecom/FUP, construído com o intuito de desenvolver ações de promoção da EA, ensino de Ciências e a comunicação ambiental junto à comunidade de Planaltina e entorno.

Antes mesmo de ir a campo, os estudantes passaram por uma capacitação em educação ambiental. As ações nesta etapa incluíram a leitura de artigos que tratassem dos temas pesquisados e reuniões em que o professor coordenador orientou o grupo. Essa medida visou qualificar os estudantes e prepará-los para observar e analisar os problemas ambientais de um ponto de vista mais apurado, tomar conhecimento de metodologias participativas e de envolvimento comunitário e o desenvolvimento da comunicação comunitária, que iria auxiliá-los a estabelecer uma relação com a população local, num possível diálogo para troca de informações e experiências. De acordo com Furriela (2002), o fornecimento de informações aos cidadãos sobre atividades que possam alterar ou impactar significativamente o seu meio ambiente é um princípio que deve nortear a gestão ambiental, de forma a permitir a tomada de decisões e a promoção de ações visando a melhoria da qualidade de vida e do meio ambiente. Houve também oficinas cujo objetivo foi capacitar os extensionistas para operar a câmera de vídeo, instalar equipamentos de áudio e iluminação, filmar usando as técnicas de posicionamento da câmera e enquadramento para uso nas entrevistas, além de aprender a utilizar softwares de edição. Como o produto final era um vídeo-documentário, a qualidade técnica do material foi preocupação do grupo.

O projeto desenvolveu-se em aproximadamente nove meses, começando em março de 2011. Desde então, feitas as primeiras reuniões para a definição dos objetivos e dos próximos passos do projeto, partiu-se para uma pesquisa documental sobre o parque, que auxiliaria o grupo a elaborar o roteiro para o vídeo. Na ocasião foram realizadas sete entrevistas iniciais com professores da UnB/FUP e de escolas públicas de Planaltina, e com membros de órgãos locais (Instituto Brasília Ambiental (Ibram) e Administração Regional de Planaltina), no intuito de recolher informações relevantes para expor no vídeo o principal tema que desencadeava todo o movimento: a implantação definitiva do Parque Sucupira. Nessas atividades foram verificados os aspectos físicos

do parque, os limites de sua área, principais córregos e fitofisionomia. Em outras conversas, foram coletadas informações quanto aos projetos realizados na área, as trilhas monitoradas com alunos de escolas públicas e as intervenções artísticas e culturais. De acordo com um dos entrevistados, João Batista de Oliveira, a realização do I e II Festival Parque Sucupira de Música Popular Brasileira em 2009 e 2011 respectivamente, promovidos pela Rádio Comunitária Utopia, foi uma das iniciativas de divulgação do Parque Sucupira.

Como uma iniciativa popular, não diretamente ligada ao parque, a Associação Amigos do Centro Histórico atua com propostas para resgatar a história do antigo arraial de São Sebastião de Mestre D'armas, pois dentro da área do Parque Sucupira acontece o encontro do ribeirão Mestre D'armas que desce como rio Mestre D'armas no qual a cidade teria sido originada.

O envolvimento de educadores ambientais da Estação Ecológica de Águas Emendadas (Esecae) com o Parque Sucupira começa em 2004 por meio de cursos oferecidos aos professores da Secretaria de Educação do Distrito Federal e a partir daí são feitas pesquisas de opinião e visitas monitoradas com alunos das escolas de Planaltina ao parque, despertando a atenção de centenas de estudantes e professores de Planaltina para o tema. Outra experiência do grupo foi a participação em reuniões. No decorrer do ano, uma iniciativa de professores da UnB em parceria com instituições locais e pessoas da comunidade envolvidas com o parque resultou em grupos de trabalho para suporte ao seu futuro plano de manejo. Nas reuniões discutiam-se as possibilidades para fazer um apanhado histórico do local, levantamento fitossociológico, além da discussão sobre as parcerias e a relação entre o governo e a comunidade no debate sobre a implantação. Nestes encontros pode-se perceber como ocorre a dinâmica dos conflitos socioambientais entre os próprios agentes que propõem mudanças, e como a população se organiza e procura concretizar questões de seu interesse.

Nas entrevistas gravadas para o documentário, procurou-se não só um número considerável de pessoas, mas também uma abrangência de todas as partes envolvidas. Isso incluiu moradores da vila Nossa Senhora de Fátima (área próxima ao parque), órgãos governamentais (Administração Regional, Esecae), movimentos populares (Rádio Utopia FM, Amigos do Parque), professores e alunos da Universidade de Brasília e das escolas públicas de Planaltina. Ao todo, foram 12 entrevistados, que relataram diversos assuntos em que entre eles, os mais citados foram a vegetação, a degradação em áreas privadas, os movimentos populares, os projetos realizados, a participação da universidade como parceira da comunidade. Um evento muito significativo ocorrido em 2011 foi registrado – a assinatura do termo de cooperação entre a UnB e o Ibram para a elaboração do plano de manejo do Parque Sucupira.

O vídeo-documentário não marcou o final dos trabalhos. Os alunos participantes responderam a um questionário, individual, que sintetizou a experiência da equipe durante todo o tempo de realização deste projeto de extensão. As respostas refletiram as análises individuais dos participantes sobre o papel da extensão na formação universitária, as inter-relações entre comunicação, educação ambiental e educação comunitária, o entendimento sobre o Parque Sucupira e as questões associadas a sua implementação, e a atitude do educador em relação aos conflitos socioambientais.

AVALIAÇÃO

O vídeo-documentário Sucupira: a união faz o parque é resultado da exposição das ações socioambientais em torno do Parque Recreativo Sucupira, apresentando opiniões de membros da sociedade civil organizada e não organizada, entidades e órgãos governamentais vinculados a ele. Com aproximadamente 15 minutos de duração esse produto encontra-se disponibilizado para acesso em: <<http://vimeo.com/37317295>>.

Os trabalhos desenvolvidos ao longo de nove meses permitiram aos integrantes do projeto Comunicação ambiental na educação formal e nãoformal perceberem a importância das atividades de extensão para a formação universitária. Segundo o Manual de Extensão da Universidade de Brasília (2004), as atividades de extensão “têm como objetivo promover a interação transformadora entre a instituição e a sociedade, integrando as artes e a ciência ao ensino, à pesquisa e ao desenvolvimento social”. Desse modo, ressalta-se que, por meio da extensão, os conhecimentos teóricos aprendidos nas salas de aula podem ser aplicados junto à comunidade, possibilitando um contato entre diferentes formas de análise da realidade. Além disso, “participar de um projeto de extensão permitiu ao estudante universitário desenvolver habilidades mais próximas da vida profissional [...] dinamizando o aprendizado”, afirmou um dos estudantes extensionistas.

A realização do vídeo-documentário, em suas diversas etapas, possibilitou observar que a educação ambiental apresenta efeito potencializado quando agregada à comunicação comunitária. Esta se apresenta como instrumento para promoção da educação ambiental junto à comunidade, despertando uma reflexão crítica a respeito da necessidade de relação do ser humano como parte integrante do ambiente natural. “A experiência de fazer atividades voltadas à educação ambiental usando o vídeo como ferramenta é uma excelente forma para propagar a importância da conservação e preservação dos recursos naturais e despertar a conscientização e sensibilização da comunidade”, afirma um dos extensionistas.

Desse modo, a EA, compreendida como processo por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (IBRAM, 2011), pode tornar-se mais viável quando realizada por meio de recursos de comunicação que estabeleçam um diálogo entre a comunidade, o Estado e instituições de pesquisa.

De acordo com uma das estudantes participantes do projeto “a educação ambiental já constitui um ato de comunicação, pois está baseada na troca de informações”, gerando interação entre os indivíduos envolvidos com as questões ambientais, permitindo expressão de opiniões diversas acerca de temas comuns, sejam locais, regionais ou globais. “As questões ambientais são extremamente complexas, pois vão além da simples temática dos impactos gerados pela ação humana no ambiente natural. Envolvem aspectos sociais e econômicos que se refletem no enaltecimento do status individual que, em casos diversos, sobrepõem-se ao interesse coletivo. A elaboração do vídeo Sucupira: a união faz o parque, permitiu observar que o trabalho com questões ambientais exige conhecimento dos atores sociais envolvidos e dos conflitos oficiais e extraoficiais estabelecidos, de maneira mais aprofundada”, afirma um dos extensionistas.

Dentre os resultados obtidos, salienta-se ainda a absorção de informações que caracterizam o Parque Sucupira. Atualmente, seu processo de implantação tem como estágio mais elevado a assinatura do termo de cooperação técnica entre o Ibram e a UnB, para a elaboração do plano de manejo da área.

Tais informações, abordadas no vídeo-documentário, são essenciais não apenas para a compreensão dos estudantes envolvidos no seu desenvolvimento, mas principalmente para fornecer conhecimentos acerca do processo de implantação do parque para membros de diversas esferas da sociedade, principalmente moradores próximos à região que o desconhecem. “Até o momento de ingresso na Universidade de Brasília e desenvolvimento do projeto de extensão vinculado ao Parque Sucupira eu não tinha conhecimento da existência do parque” diz outra estudante responsável pelo documentário, afirmando ainda que: “O desenvolvimento do vídeo me aproximou do histórico de implantação do parque, possibilitando compreender os conflitos fundiários e o estado de conservação de sua área”.

As ações desenvolvidas por organizações tais como o Instituto Brasília Ambiental, a Estação Ecológica de Águas Emendadas, a Universidade de Brasília e pelos movimentos sociais foram de grande expressividade para implantação do Parque. Contudo, grande parte dos trabalhos desenvolvidos está segmentada, com uma variedade de ações que ainda não se vinculam adequadamente. “O movimento social em torno da implantação definitiva do Parque Sucupira já realizou mostras e festivais com o intuito de atrair olhares e agregar colaboradores, contudo, ao longo do desenvolvimento do vídeo-documentário, pode-se perceber a necessidade de amadurecimento dos objetivos coletivos para consolidá-lo como uma fonte de lazer, ensino e pesquisa, principalmente para os moradores de Planaltina/DF, que apresentam carência em tais aspectos”, diz um dos estudantes integrantes do projeto de extensão.

A percepção dos conflitos, inerentes aos projetos comunitários, ficou evidenciada aos estudantes durante o processo de elaboração do vídeo e acompanhamento das reuniões comunitárias. Para um deles, o andamento das ações em prol da implantação do parque “tende a ficar mais lento, uma vez que a essência de se buscar soluções para os problemas de infraestrutura para o Parque Sucupira se perde durante um processo no qual os atores sociais envolvidos passam a ‘lutar’ por objetivos próprios”. Esse fato parece demonstrar a necessidade de enaltecimento do indivíduo gerador de ações e não apenas a junção de esforços para concretização de um resultado comum, gerando conflitos em torno de uma situação onde as ações, se complementares, poderiam acelerar o processo de implantação do Parque.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção do vídeo sobre o Parque Sucupira, além de proporcionar a busca por maiores informações sobre o mesmo, permitiu a reflexão sobre a importância da conservação dos recursos naturais, bem como de seus espaços públicos, além do papel da educação ambiental e da extensão universitária.

Ele divulga que o processo de mobilização social e a participação de educadores ambientais para implementação do parque, vêm acontecendo por meio de diversas iniciativas, no decorrer de vários anos.

A trajetória histórica dos movimentos sociais, a atuação de educadores ambientais e a participação da universidade para a preservação do Parque, criado, mas ainda em fase de implantação, reforça a ideia de que a diversidade de sujeitos pode, quando unidos, exercer a cidadania realizando ações concretas em relação à preservação do meio ambiente local.

A experiência concreta vivida e o entendimento dos possíveis conflitos entre os atores sociais envolvidos nas questões ambientais serão importantes para apoiar as ações dos futuros profissionais de Gestão Ambiental e Ciências Naturais, quando vierem a coordenar intervenções educativas junto à comunidade.

REFERÊNCIAS

- ALVES-MAZZOTTI, A. J. Usos e abusos dos estudos de caso. *Cadernos de Pesquisa*, v. 36, n. 129, p. 637-65, 2006.
- BIZERRIL, M. X. A.; SOARES, C. C.; SANTOS, J. P. Linking community communication to conservation of the maned wolf in central Brazil. *Environmental Education Research*, v. 17, p. 1-13, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. 1998.
- DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.
- IBRAM (Instituto Brasília Ambiental). Educação Ambiental. Distrito Federal. 2011. Disponível em: <<http://www.ibram.df.gov.br/>>. Acessado em: 20/10/2011.
- THEODORO, S. H., CORDEIRO, P. M. F., BEKE, Z. Gestão Ambiental: uma prática para mediar conflitos ambientais. ENCONTRO DA ANPPAS, 2. Campinas/SP, 2004.
- FURRIELA, R. B. Democracia, cidadania e proteção do meio ambiente. São Paulo: Fapesp, 2002.
- PAULINO, F. O., BIZERRIL, M. X. A., COELHO, J. F. G., MENDES, J. S., PEDROSA, L. L. Fala Canastra! Ações de comunicação comunitária para a educação ambiental na Serra da Canastra. *Participação*, v. 8, p. 58-66. Brasília: DEX/UnB, 2008.
- PERUZZO, C. M. K. Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados e as reelaborações no setor. *Redalyc*, v. 11, p. 367-379, 2008.
- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Manual de extensão. Brasília: DEX/UnB. 2004.

*Recebido em março de 2012
Aprovado em junho de 2012*

Marcelo Ximenes Aguiar Bizerril é professor doutor, diretor da Faculdade UnB Planaltina-FUP e coordenador/orientador do projeto, bizerril@unb.br

Andreia de Almeida é graduanda do Bacharelado em Gestão Ambiental da FUP e extensionista do projeto, dealmeida15@gmail.com

Marcelo Borges é graduando da Licenciatura em Ciências Naturais da FUP e extensionista do projeto, marceloborges87@gmail.com

Tamiris de Assis é graduanda do Bacharelado em Gestão Ambiental da FUP e extensionista do projeto, tamirisdeassis@gmail.com